



**A UERJ NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19:
DILEMAS E DESAFIOS**

**UERJ IN THE PANDEMIC CONTEXT OF COVID-19:
DILEMMAS AND CHALLENGES**

**UERJ EN EL CONTEXTO DE PANDEMIA DEL COVID-19:
DILEMAS Y DESAFÍOS**

Marcia Taborda¹
Lincoln Tavares²
Rosana Oliveira³
Alexsandra Barbosa⁴
Caren Regis⁵

RESUMO

A proposta deste relato de experiência é compartilhar o vivido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no contexto pandêmico da COVID-19 no período de março de 2020 a 2021. Pretende-se dialogar com os dilemas, desafios, encaminhamentos, táticas (CERTEAU, 2014) e ações da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) no que tange à graduação da UERJ, apontando, em especial, elementos/preocupações sobre a formação da comunidade universitária que nortearam institucionalmente as Unidades Acadêmicas. Orientações pedagógicas específicas para o desenvolvimento de atividades oferecidas de modo presencial direcionadas para uma experiência 100% *online* devido o recolhimento social decretado em 13 de março de 2020. Os aspectos teórico-metodológicos-epistemológicos do artigo se ancoram nas pesquisas com os cotidianos (ALVES, 2008, 2015 CERTEAU, 2014) que considerando a complexidade (MORIN, 1996) das pesquisas no campo da educação

Submetido em: 31/01/2023 – **Aceito em:** 24/05/2023 – **Publicado em:** 13/12/2023

¹ Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pedagoga e Diretora do Departamento de Desenvolvimento Acadêmico e Projetos de Inovação (DAPI) da Pró-reitoria de Graduação da UERJ. E-mail: mtaborda@uerj.br

² Professor do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica do CAp-UERJ. Pró-reitor de Graduação da UERJ. E-mail: lincolntsilva@hotmail.com

³ Professora da Faculdade de Educação da UERJ. Diretora do Departamento de Políticas e Ações em Educação a Distância (DPAED) da Pró-reitoria de Graduação da UERJ. E-mail: rosanaol@gmail.com

⁴ Pedagoga da UERJ. Coordenadora do Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação (LaTIC/DAPI) da Pró-reitoria de Graduação da UERJ. Doutoranda do Grupo de Pesquisa Docência e Ciberultura (EDUCIBER) do Proped/UERJ. Email: alexsandra@uerj.br

⁵ Pedagoga da UERJ. Diretora do Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica (DEP) da Pró-reitoria de Graduação da UERJ. Doutoranda do Programa de pós-graduação em Educação (Proped/UERJ). E-mail: caren.regis@uerj.br



buscam um diálogo ‘*teóricoprático*’⁶ na construção do saber e do que se entende como produção do conhecimento, valorizando as experiências, suas narrativas e saberes. Como resultado foram criações e ações em 4 (quatro) grandes eixos para enfrentarmos o momento pandêmico vivido pela universidade: Dimensão infraestrutural, Dimensão diagnóstica institucional, Dimensão legal, Dimensão Formativa com criações dos espaços síncronos e assíncronos de atendimento aos docentes e estudantes e o investimento de formação em exercício dos usos dos ambientes virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação tecnológica. Ensino Superior. Pandemia.

ABSTRACT

The purpose of this experience report is to share what the University of the State of Rio de Janeiro (UERJ) experienced in the context of the COVID-19 pandemic from March 2020 to 2021. It is intended to dialogue with the dilemmas, challenges, referrals, tactics (CERTEAU, 2014) and actions of the Dean of Undergraduate Studies (PR-1) regarding graduation at UERJ, pointing out, in particular, elements/concerns about the formation of the university community that institutionally guided the Academic Units. Specific pedagogical guidelines for the development of activities offered in person aimed at a 100% *online* experience due to the social withdrawal decreed on March 13, 2020. The theoretical-methodological-epistemological aspects of the article are anchored in research with everyday life (ALVES, 2008, 2015, CERTEAU, 2014) who, considering the complexity (MORIN, 1996) of research in the field of education, seek a 'theoretical-practical' dialogue in the construction of knowledge and what is understood as knowledge production, valuing experiences, their narratives and knowledge. As a result, there were creations and actions in 4 (four) major axes to face the pandemic moment experienced by the university: Infrastructural Dimension, Institutional Diagnostic Dimension, Legal Dimension, Formative Dimension with creations of synchronous and asynchronous spaces of service to teachers and students and investment on-the-job training in the uses of virtual environments.

KEYWORDS: Technological mediation. University education. Pandemic.

RESUMEN

El propósito de este relato de experiencia es compartir lo vivido por la Universidad del Estado de Río de Janeiro (UERJ) en el contexto de la pandemia de COVID-19 de marzo de 2020 a 2021. Se pretende dialogar con los dilemas, desafíos, referencias, tácticas (CERTEAU, 2014) y acciones del Decanato de Grado (PR-1) en torno a la graduación en la UERJ, señalando, en particular, elementos/preocupaciones sobre la formación de la comunidad universitaria que guió institucionalmente a las Unidades Académicas. Lineamientos pedagógicos específicos para el desarrollo de actividades ofrecidas de manera presencial dirigidas a una experiencia 100% en línea debido al retiro social decretado el 13 de marzo de 2020. Los aspectos teórico-metodológicos-epistemológicos del artículo están anclados en la investigación con la cotidianidad (ALVES, 2008, 2015, CERTEAU, 2014) quienes, considerando la complejidad (MORIN, 1996) de la investigación en el campo de la educación, buscan un diálogo 'teórico-práctico' en la construcción del conocimiento y lo que se entiende por producción de conocimiento, valorando las experiencias, sus narrativas y el conocimiento. Como resultado, hubo creaciones y acciones en 4 (cuatro) grandes ejes para enfrentar el momento de pandemia que vive la universidad: Dimensión Infraestructura, Dimensión Diagnóstico Institucional, Dimensión Legal, Dimensión Formativa con creaciones de espacios sincrónicos y asincrónicos de atención a docentes y estudiantes e inversión en formación en el puesto de trabajo en el uso de entornos virtuales.

PALABRAS CLAVE: Mediación tecnológica. Enseñanza superior. Pandemia.

⁶ Adotamos o uso dos termos ‘*teóricoprático*’, ‘*aprendizagemensino*’, entre outros, escritos de forma diferenciada, pois nos inspiramos no referencial teórico de Nilda Alves sobre as pesquisas com os cotidianos. Para a autora: “A junção de termos e a sua inversão, em alguns casos, quanto ao modo como são ‘normalmente’ enunciados, nos pareceu, há algum tempo, a forma de mostrar os limites para as pesquisas com os cotidianos, do modo dicotomizado criado pela ciência moderna para analisar a sociedade” (ALVES, 2008, p.11).



INTRODUÇÃO

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.
(Larossa, 2002)⁷

Tomando como base a epígrafe acima sobre a noção de experiência de Larossa (2002), diante dos últimos acontecimentos com a pandemia da COVID-19, fomos tocados a compartilhar os desafios enfrentados pela Pró-reitoria de Graduação (PR-1) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) frente a esse contexto e quais ações foram realizadas, como táticas⁸ (CERTEAU, 2014) para que a universidade continuasse em movimento no período de recolhimento social⁹.

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as experiências enfrentadas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) durante o período pandêmico, que ocorreu de março de 2020 a 2021. A intenção é relatar os dilemas e desafios enfrentados pela Pró-Reitoria de Graduação em relação à graduação na UERJ. O artigo também irá abordar os encaminhamentos, ações e táticas tomadas pela universidade em relação à formação da comunidade universitária, levando em consideração as preocupações institucionais que nortearam as Unidades Acadêmicas. A seguir, serão explorados detalhes dessa experiência.

Em 2020, uma nova gestão se iniciou na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Vale frisar que a eleição se deu de forma diferenciada, tendo em vista que fora uma chapa única que articulou toda a Universidade com vistas ao enfrentamento das questões da longa crise de 2016 a 2018, pela qual o estado do Rio de Janeiro passou.

Nos meses que iniciam a gestão, janeiro, fevereiro e março de 2020, a universidade estava em processo de organização e de reestruturação interna em função da nomeação dos servidores

⁷ LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, abril, p. 20-28, 2002.

⁸ Para Certeau (2014) a “tática é a arte do fraco” (p. 95), ela “joga com o terreno que lhe é imposto (...) a tática é movimento por “dentro do campo de visão do inimigo”, como dizia von Bullow, e no espaço por ele controlado” (p. 94).

⁹ Para Macedo (2020) não existiu isolamento social, o que existiu foi um recolhimento social, pois mesmo recolhidos em nossas residências, continuamos interagindo *online*, conectados, conversando com pessoas, trabalhando etc.



para os cargos comissionados e da posse de cargos dos eleitos (novos diretores das Unidades Acadêmicas tomaram posse em março e vice-diretores, em abril).

No caso da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1), além dos departamentos que já existiam em sua estrutura organizacional:

- Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica (DEP) - Assessora as unidades acadêmicas em questões técnico-pedagógicas e acompanha a trajetória acadêmica dos alunos;
- Departamento de Estágios e Bolsas (CETREINA) - Cuida das atividades relacionadas a bolsas (EIC, ID e MON) e contratos para estágios externos, além de convênios com FIA e FAETEC;
- Departamento de Administração Acadêmica (DAA) - Cuida da vida acadêmica dos alunos, do ingresso à diplomação. Expede ainda diplomas de mestrado, doutorado e certificado de especialização;
- Departamento de Seleção Acadêmica (DSEA) - É responsável pelo Exame Vestibular e processo seletivo de acesso às vagas do Cap-UERJ.

Houve a criação de mais dois departamentos em 06 de março de 2020 por meio do Ato Executivo de Decisão Administrativa 0011/2020¹⁰:

- O Departamento de Desenvolvimento Acadêmico e Projetos de Inovação (DAPI) - Participa da melhoria do ensino de graduação com projetos e programas que usam a mediação das tecnologias digitais e;
- O Departamento de Políticas e Ações em Educação a Distância (DPAED) - Responde pelas atividades relacionadas ao Ensino e à Educação a Distância, não presenciais, destacando-se as graduações vinculadas ao Consórcio Cederj / Fundação Cecierj.

Em 13 de março de 2020 (sexta-feira) foi publicado o decreto nº 46.970 do governador do estado do Rio de Janeiro com o início do que fora chamado isolamento social (recolhimento social, como costumávamos nos referir considerando que co-habitamos de forma plena os espaços virtuais). Nesse primeiro momento do contexto pandêmico, acreditávamos na possibilidade de retorno “à normalidade” em maio/junho. E é assim que começa a nossa história.

10

http://catalogo-redesirius.uerj.br/sophia_web/asp/download.asp?codigo=1104&tipo_midia=2&iIndexSrv=1&iUsuario=0&obra=274791&tipo=2&iBanner=0&iIdioma=0



OS CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS PELA UERJ DIANTE DA PANDEMIA

Uma vez instalada a Pandemia, a Pró-reitoria de Graduação da UERJ constituiu junto à sua comunidade acadêmica a promoção de ações que possibilitaram uma aproximação virtual entre a comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e discentes), de forma a mitigar os efeitos do distanciamento físico e promover o compartilhamento de saberes, criando ambiências formativas que para Santos, R. (2015) é o complexo enredamento onde se dinamizam diversas possibilidades de produção intelectual, de invenção, de constituição de rastros onde um coletivo assume, explicita e reinventa seu processo de formação.

Ainda em 20 de março de 2020, a Faculdade de Enfermagem, em uma ousada atitude, propôs o curso de enfrentamento à COVID-19 destinado inicialmente aos residentes do próprio curso de Enfermagem que estavam na linha de frente nos hospitais, atendendo a pacientes com COVID-19, posteriormente, o curso foi ampliado aos estudantes de graduação para que assim como compreendem Reis e Campos (2023) fôssemos caminhando em direção ao não desperdício das experiências que o cotidiano estava nos dando.

O Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação (LaTIC)¹¹ realizou a criação do espaço para o curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado à época. Ressalta-se que o AVA ainda possuía uma capacidade de pequeno/médio porte, pois era dedicado a oferecer espaço complementar voluntário às atividades acadêmicas da graduação. Tínhamos aproximadamente 8.000 (oito mil) usuários que se cadastraram ao longo de 2 (dois) anos até antes da pandemia, mas diante este acontecimento que para Macedo (2016) é aquilo que não se explica, pois ele simplesmente acontece e com eles vamos aprendendo, este número aumentou consideravelmente.

Num primeiro momento, nossas ações tiveram como objetivo manter o vínculo entre docentes, discentes e técnico-administrativos. Entretanto, tínhamos um grande dilema - não estávamos preparados (na verdade, o mundo não estava preparado) em termos de infraestrutura e de experiência pedagógica para desenvolver nossas ações educativas em larga escala por meio da mediação tecnológica para toda a graduação da UERJ, embora já tivéssemos experiência com projetos de grande porte há alguns anos como, por exemplo, TELEMEDICINA, TELESSAÚDE, UNASUS, CEDERJ.

¹¹ Laboratório pertencente ao DAPI, administra o Ambiente Virtual de Aprendizagem da PR-1 e atua no desenvolvimento de projetos para a graduação presencial da UERJ, acesso ao site em <https://latic.uerj.br/>



Precisávamos criar essa grande infraestrutura para que ocorressem os encontros *online* que durante o período de recolhimento social permitissem o exercício do diálogo e interatividade entre discente, docentes e técnico-administrativos da universidade, mesmo diante do “festival de incertezas desencadeado pela pandemia do Coronavírus” (MORIN, 2020) no qual não sabíamos se deveríamos “esperar o pior, o melhor, ou uma mistura dos dois: caminhamos na direção a novas incertezas” (*idem*), incertezas desde as relacionadas à COVID-19 até às relacionadas aos aspectos políticos e sociais vividos no Brasil.

Corroboramos com Castells (2020) quando nos diz sobre a “importância da ciência e da tecnologia para nos proteger como espécie dos desastres que nós mesmos geramos”, pois diante do recolhimento social causado pelo vírus, para nos protegermos a única alternativa de encontro ocorria *online* e uma das opções foi através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que foi construído com o software Moodle¹².

Considerando a evolução desfavorável do cenário de contágio do COVID-19 observada em nosso país, no estado do Rio de Janeiro, seja na sua capital, seja no interior, onde possuímos unidades acadêmicas estratégicas, diante das legislações internas e com base no Ato Executivo de Decisão Administrativa - AEDA nº 29/REITORIA/2020, acrescentou-se ao objetivo inicialmente previsto (uma aproximação virtual entre a comunidade acadêmica da UERJ), a responsabilidade em planejar e construir ações que viabilizassem estruturar cenários para retomada das atividades acadêmicas letivas no âmbito da Graduação.

Sabíamos que essa retomada com aproximação virtual não seria uma Educação à Distância, pois esta tem uma estrutura e organização própria, previamente organizada e preparada para a modalidade EAD, tampouco uma Educação *Online*, uma vez que esta é entendida como um fenômeno da Cibercultura, para Santos (2014) a EOL é um conjunto de ações de ‘*aprendizagemensino*’, “ou atos de currículo mediados por interfaces digitais, que potencializam práticas comunicacionais interativas, hipertextuais e em mobilidade” (p. 63), e que em ambientes *online* ganha relevância no cenário contemporâneo.

Não sendo EAD, nem EOL, estava se estruturando para ser o que foi chamado de Ensino Remoto, para Santos (2020):

Ensino remoto não é EAD e muito menos Educação *Online*.(...) O ensino remoto tem deixado suas marcas... para o bem e para o mal.

¹² O programa MOODLE (Modular, Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um software livre e gratuito e agrega uma comunidade de programadores do mundo inteiro que criam conteúdos abertos (plugins) para o programa; é o programa mais usado mundialmente para criação de ambiente *online* de aprendizagem. Está disponível pelo menos em 75 línguas diferentes, conta com 25.000 websites registrados, em mais de 175 países.



Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos.

Sendo assim, o ensino remoto:

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem *online*, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise. (HODGES et al, 2020, p. 6)

Refletindo sobre o ensino remoto e com a finalidade de estabelecer proposição de retomada de atividades letivas curriculares no âmbito da graduação, visando atender as 33 (trinta e três) unidades acadêmicas e 156 (cento e cinquenta e seis) departamentos das mais diversas áreas do conhecimento, e os 25.436 estudantes de Graduação e da Educação Básica (CAp-UERJ), a PR-1 estruturou suas iniciativas em ações com base em 4 (quatro) dimensões amplas e interligadas que nortearam nossos planejamentos e ações desenvolvidas em uma primeira etapa do recolhimento social, ora se entrelaçando, ora se sobrepondo, em muitas idas e vindas a partir das discussões junto à comunidade acadêmica.

- Dimensão infraestrutural: inicialmente restrita às condições tecnológicas, e em seguida, quando houve a possibilidade de retorno ao presencial, nos dedicamos à adequação dos diferentes espaços físicos da universidade;
- Dimensão diagnóstica institucional: dos diferentes segmentos e níveis que orientassem planejamentos e ações. Foi criado o Comitê de Inclusão Digital e as ações podem ser conferidas em www.inclusaodigital.uerj.br tendo sido desenvolvidas pesquisas para um mapeamento que fundamentasse as atuações institucionais. Vale destacar que as ações pensadas possibilitaram o apoio tecnológico a toda comunidade acadêmica que pode ser conferida em <http://www.pr4.uerj.br/index.php/transparencia/>;
- Dimensão legal - no que tange às regulamentações que subsidiaram as Atividades Letivas Emergenciais neste período de excepcionalidade, houve três regulamentações

discutidas coletivamente e aprovadas no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CSEPE) para 2020.1, 2020.2 e 2021.1. Nessas regulamentações incluem-se as diretrizes para apoiar o Plano Pedagógico das Unidades Acadêmicas e as questões referentes à avaliação da aprendizagem. Além disso, não podemos deixar de citar o reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, constituído no Parecer CNE/CP nº 19/2020, aprovado em 8 de dezembro de 2020 e homologado DOU de 10/12/2020, Edição 236, Seção 1, Página 106, regulando as ofertas educacionais em todos os níveis de ensino da Educação Escolar. Nestas legislações, há orientações importantes que foram seguidas pelas instituições durante e na futura transição dos regimes remotos de oferta educacional e curricular, para outros de forma híbrida e presencial.

- Dimensão Formativa - dos diferentes atores da universidade formalizada por programas institucionais com foco no uso da mediação tecnológica e otimização dos processos acadêmicos e administrativos.

A construção de todas essas dimensões, desses caminhos metodológicos percorridos na UERJ, foram criações, invenções, táticas, estratégias e processos de negociação que potencializaram e ampliaram os movimentos para que ocorresse a produção do conhecimento (CARVALHO, SILVA, DELBONI, 2023) mesmo que num cenário tão desafiador.

Todas as ações listadas anteriormente se basearam:

- na inclusão de todos, considerando o caráter inclusivo da UERJ,
- na flexibilização para adequação às especificidades de cada um dos cursos de graduação,
- na cooperação entre o corpo docente, no trabalho com ofertas de disciplinas colaborativas,
- na cooperação entre o corpo técnico-administrativo com o apoio às ações acadêmicas,
- na adoção de plataformas públicas e gratuitas como a da CONFWEB da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para atividades síncronas, e do Ambiente Virtual de Aprendizagem desenvolvido com o software Moodle.

Sobre a preocupação da universidade buscando a inclusão de todos, em junho de 2020 a Pró-Reitoria de Políticas e Assistência Estudantis (PR4) realizou um Levantamento¹³ de Inclusão

¹³ O formulário de levantamento de inclusão digital dos estudantes está disponível no link <https://www.formularios.uerj.br/index.php/289749?lang=pt-BR>



Digital na UERJ para Estudantes de Graduação. O objetivo do levantamento era identificar informações sobre o perfil social e econômico dos estudantes, o acesso e uso das distintas tecnologias digitais em rede, bem como os efeitos da pandemia em suas vidas. Posteriormente, em 20/08/2020, realizaram o mesmo levantamento¹⁴ para servidores docentes e técnico-administrativos da UERJ.

Após a realização dos levantamentos a UERJ foram realizadas algumas medidas como:

- a criação do Auxílio Emergencial para Inclusão Digital e Aquisição de Material Didático durante a pandemia da COVID-19, no valor de R\$ 600,00 (AEDA-034/REITORIA /2020);
- o Programa de Auxílio Inclusão Digital (SIM CARD), com o objetivo de democratizar e ampliar as condições de permanência na UERJ, proporcionando aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica as condições técnicas necessárias para o acesso à internet, enquanto durou o Período Acadêmico Emergencial devido à Pandemia da COVID-19 (EDITAL PR4/UERJ 001/2020);
- o Programa de Suporte Digital (TABLET), objetivo democratizar e ampliar as condições de permanência na UERJ, proporcionando aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica as condições técnicas necessárias para o acesso às atividades inerentes ao Ensino Remoto Emergencial, enquanto durou o Período Acadêmico Emergencial devido à Pandemia da COVID-19 (EDITAL PR4/UERJ 002/2020). Totalizando 8 mil tablets e 12 mil chips de internet para estudantes com renda de até dois salários mínimos. Para os servidores docentes e técnicos-administrativos que estiveram no desempenho de atividade remota e com maior dificuldade de acesso digital foram ofertados 3.000 pacotes de dados de internet; e equipamentos de informática conforme a necessidade dos servidores docentes e técnicos administrativos e a disponibilidade orçamentária (AEDA 35 e a Circular da Reitoria nº 009/2020).

Durante todo o momento de pandemia a questão da inclusão, principalmente de pessoas com deficiências e como forma de não ampliação de desigualdades já existentes, foi apontada como uma das principais questões no que diz respeito às propostas de mediação tecnológica digital. Não que a inclusão seja apenas derivada do instrumento ou interface tecnológica utilizada, pois sabemos da importância de outros fatores pedagógicos, econômicos e sociais que estão envolvidos em todo este processo. Mas tampouco se poderia falar na inclusão digital sem que as mínimas condições materiais pudessem se dar.

¹⁴ O formulário de levantamento de inclusão digital dos servidores docentes e técnico-administrativos da UERJ está disponível no link <https://www.formularios.uerj.br/index.php/198571?lang=pt-BR>



AS AÇÕES E RESULTADOS CONSTRUÍDOS NA UNIVERSIDADE

Em um primeiro momento nossas ações não vislumbraram que a pandemia fosse perdurar por um longo período, logo, foi proposto à comunidade acadêmica um cronograma de atividades iniciais, a fim de orientar institucionalmente nossas atividades que foram de complexidade proporcional ao porte da instituição.

Na medida em que o recolhimento social se mantinha, fomos avançando e implementando as ações de acordo com as demandas que o momento impunha. Sendo assim, desde o momento inicial em março de 2020 até o final de 2021, podemos elencar nossa atuação em 4 fases:

A fase 1 teve início a partir do momento em que foi decretado o isolamento social (termo usado em documentos oficiais) no estado do Rio de Janeiro. Essa fase teve como proposta a utilização dos Espaços Coletivos com a oferta de atividades temáticas e transversais para mantermos sobretudo os nossos vínculos - docentes, estudantes e técnico-administrativos e para vivenciarmos a aprendizagem colaborativa nas redes.

Preconizamos também que o AVA da PR-1 e das Unidades que já o possuíam fossem bases (pontos de institucionalização) nas ofertas docentes para os estudantes e que plataformas públicas e gratuitas como a da RNP, associadas ao uso de outras ferramentas (como, por exemplo, a utilização de mídias sociais de longo alcance - WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para incentivar e orientar os estudos e projetos, com os devidos registros acadêmicos públicos estivessem apontados nos Planos de Trabalho das Unidades.

Da mesma forma, recomendamos a organização do AVA inicialmente por período do curso, assim como a oferta disciplinar colaborativa, na qual as disciplinas foram propostas por grupos de docentes. Igualmente, que disciplinas consideradas como de maior retenção nos cursos fossem oferecidas e usando ainda a possibilidade de atuação de monitores de graduação, por via remota, e dos estágios de Pós-graduação em turmas de graduação, sob o mesmo enfoque.

Neste sentido, a conjunção entre: o Sistema Acadêmico da Graduação (SAG - sistema desenvolvido para permitir o controle automatizado de todos os cursos da graduação oferecidos pela UERJ) que atende ao planejamento do Curso/Unidade em que fica registrado no percurso acadêmico dos estudantes; o Planind, - como derivado do planejamento do Curso/Unidade, onde se registra sob o aspecto docente aquilo que se refere a sua Carga Horária de ensino na Graduação e das demais atividades e; o AVA – como terceiro ponto de institucionalização da



oferta, por meio viabilidade técnica/infraestrutura tecnológica de organizar a proposta, foi fundamental.

Neste cenário um dos desafios encontrados foi quanto à formação de professores, no processo de ‘*aprendizagem*’ de docentes na criação de desenhos didáticos no ambiente virtual, desafio esse não enfrentado apenas pela UERJ, mas sem dúvida por todos os professores que passaram a atuar de suas residências e que em muitos casos não tinham experiência com os AVA, compreendendo aqui que “a formação se dá em múltiplos contextos” (ALVES, 2015) entre eles nessa dinâmica das práticas *online* com as tecnologias digitais, docentes e discentes foram aprendendo a lidar com o digital no exercício cotidiano, todos aprendendo juntos.

Nesta primeira fase, uma das resistências iniciais foi que a universidade estava propondo que os cursos presenciais se transformassem em cursos de Educação à Distância (EAD). Entretanto, para o pró-reitor Lincoln Tavares: “*Nosso pensamento desde o início foi que não usaríamos a educação a distância para substituir aulas presenciais dos cursos de graduação. O que propomos é uma interação que promova laços entre os membros da comunidade acadêmica, mesmo em condições de isolamento social*”¹⁵.

A proposta dos Espaços Coletivos pelas Unidades Acadêmicas foi feita por adesão voluntária do corpo acadêmico, sem a obrigatoriedade de participação, controle de frequência ou avaliações. A estratégia era alcançar os cursos como um todo, por áreas de interesse e não por disciplinas.

Neste sentido, o que buscávamos eram ações fortemente, de caráter formativo, mas sem perder de vista que a produção de sociabilidades e de quebra de isolamento social e humanitário. Justo por isso, não queríamos inventar uma cultura, pois ela já existia em algum grau, e era praticada por vários de nós (docentes, técnicos e discentes).

Compreendemos que enquanto praticantes culturais, todos vivemos a ciberultura que para Santos (2012) é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais em rede e que vem se caracterizando atualmente pela emergência da mobilidade ubíqua em conectividade com o ciberespaço e as cidades. A ciberultura tem como alguns dos principais pilares a hipertextualidade, interatividade e compartilhamento.

Sendo assim, nossa decisão nas atividades da graduação foi a do trabalho colaborativo, criado e compartilhado, e não fragmentado por disciplinas de forma isolada, tal qual é no presencial. Prevíamos que as exigências formais da oferta curricular disciplinar poderiam causar enorme

¹⁵ <https://www.coronavirus.uerj.br/ambiente-virtual-de-aprendizagem-disponibilizara-atividades-para-os-estudantes-de-graduacao/>



frustração e possível motivo de desânimo naqueles que já atingidos pela pandemia não conseguissem acompanhar os ritmos e ofertas formais.

Diversas atividades foram desenvolvidas, em especial “lives” promovidas pelo nosso corpo docente. Portanto, a não suspensão do calendário e a atuação por meio de adesão serviu para que vínculos de todos os segmentos pudessem se manter, dentro das possibilidades de acesso, saúde emocional e circunstâncias de vida pessoal e institucional de cada um. Principalmente em relação aos estudantes, nossa meta era não perdê-los.

Para Freire (1996) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (p. 23), sendo assim, diante dessa indissociabilidade entre ‘*aprenderensinar*’. O formar e O formar-se dos professores(as) se deu num constante misto entre ‘*aprendizagemensino*’, alegrias, doenças, tristezas vividas e compartilhadas com os seus estudantes e por todos aqueles envolvidos nesse processo de troca.

No entanto, a nossa não vivência nesses espaços digitais como estudantes e nas formações, a não apropriação da cultura digital, potencializou as dificuldades no início da pandemia.

Por isso, a estratégia de trabalho em espaços coletivos estava muito atrelada às dimensões diagnósticas e de formação, incentivando a inteligência coletiva e as instituições como ecologias cognitivas (LÉVY, 1998), o que nos deu a “oportunidade” para que nos permitíssemos incentivar uma ação formativa por meio da VIVÊNCIA COLETIVA na ciberultura.

Uma coisa é certa, nunca em nenhum outro momento de nossa história vivenciamos a ciberultura no contexto de formação docente de modo tão intenso, foi um acontecimento avassalador em nosso cotidiano, e como menciona Macedo (2016) “o acontecimento é aquilo que nos aciona a decidir por uma nova maneira de ser, de atuar ou de atrair” (p.32) e dessa forma fomos acionados a agir, inventar e reinventar modos de operar com o conhecimento *online*, trazendo novas práticas aos modos de ser do cotidiano docente.

A Fase 2 corresponde ao primeiro Período Acadêmico Emergencial (PAE 1) com início em 14/09/2020, em que foi ofertado o período acadêmico de 2020.1

Destaca-se nessa fase que, em continuidade às ações e visando à necessidade de articular as atividades de Formação Docente na UERJ, a Portaria da Pró-reitoria de Graduação N° 2 de 25 de junho de 2020 constituiu o Comitê Gestor de Formação Docente, composto por 3 representantes da PR-1 e 3 representantes de cada um dos quatro Centros Setoriais. Diferentes atividades formativas foram e continuam sendo realizadas para os docentes e os técnico-administrativos.



O papel deste Comitê não era o de especificamente formar, mas viabilizar estratégias de formação em maior escala, mapeando multiplicadores já existentes na UERJ, configurando ofertas formativas sistematizadas, a serem desenvolvidas inicialmente em curto prazo, mas que, como já citamos, devem perdurar no pós-pandemia¹⁶.

Em 14 de setembro de 2020, começou, então, o Período Acadêmico Emergencial (PAE) em seus cursos de graduação, e no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj), por meio do ensino remoto emergencial.

Aos estudantes foram ofertadas disciplinas, em menor escala, e de forma colaborativa (cooperação) pelos docentes. Nossa maior preocupação não se direcionou para uma “corrida contra o tempo” no que diz respeito a esta oferta, pois não pretendíamos baseá-la numa matriz de oferta curricular semelhante em quantidade ao que seria praticado antes da Pandemia.

Neste caso, visando a inclusão e a preservação da qualidade das ofertas, explicitamos que “menos era mais!”. Como vimos afirmando, “uma menor oferta, com qualidade”, por meio da redução do número de disciplinas/turmas para poder otimizar a participação com êxito dos estudantes e dos docentes, que também precisaram se adaptar aos desafios decorrentes da Pandemia.

No âmbito da UERJ, constituímos, após ampla discussão, a Deliberação nº 14/2020¹⁷, que dispõe sobre a criação de normas para o planejamento e a execução de Períodos Acadêmicos Emergenciais (PAE), critérios para a oferta e realização de componentes curriculares de ensino e aprendizagem, altera o Calendário Acadêmico 2020.1 e dá outras providências.

Neste contexto de PAE, as unidades de modo colaborativo decidiram quais seriam as disciplinas ofertadas de modo remoto por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e a maioria dos docentes inicialmente trabalharam de modo colaborativo compartilhando salas no AVA.

A fase 3 se iniciou com o segundo Período Acadêmico Emergencial (PAE 2) em 22/02/2021 em que foi ofertado o período acadêmico de 2020.2

Os dilemas que emergiram e têm emergido acabaram dando visibilidade às questões que não são propriamente da pandemia, mas sim às questões históricas da docência, como por exemplo, relacionadas à avaliação da aprendizagem. As Unidades Acadêmicas começaram a trabalhar de

¹⁶ Todo percurso está disponibilizado no site <http://www.emredes.uerj.br/>. A consolidação do trabalho foi apresentado no evento Experiências no PAE: aprendizados e desafios para a graduação, disponível no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=wd89sTF8wE>.

¹⁷ Disponível em <https://www.uerj.br/wp-content/uploads/2020/07/Deliberacao14.pdf>

forma mais voltada para as formações mais específicas didático-pedagógicas do corpo docente.

Considerando que no PAE 1 houve uma procura muito maior do que imaginávamos, um item foi incluído na deliberação que regeu o PAE 2 - cada curso pode avaliar se haveria a necessidade de delimitar a quantidade de disciplinas para os estudantes.

Essas adequações e mudanças ocorreram, pois é no dia a dia que os praticantes culturais (CERTEAU, 2014) criam e recriam, com suas habilidades, astúcias e táticas, que lhes possibilitam contornar algumas dificuldades e desafios vividos no cotidiano. E no período de pandemia o que não nos faltaram foram desafios. Escolas, universidades, docentes e discentes precisaram se reinventar todos os dias.

A Deliberação nº 18/2020¹⁸ adequou a Deliberação nº 14/2020 ao PAE 2020/2, em conformidade com o contexto atual da pandemia COVID-19, aprova o Calendário Acadêmico Emergencial 2020/2 dos cursos de Graduação da UERJ e dá outras providências. A proposta da referida Deliberação UERJ visou a segurança para estudantes e para os nossos docentes para que ninguém fosse prejudicado no PAE.

- Disciplinas colaborativas (oferta menor de disciplinas ou algumas disciplinas trabalhadas em articulação numa mesma sala - na realidade o que queríamos é que ninguém ficasse sozinho, assim contribuindo para uma aprendizagem colaborativa);
- Liberdade de cátedra para o docente podendo usar outros espaços que não o AVA ou a RNP, desde que as informações constassem no AVA da graduação;
- Sugestão de prevalência de atividades assíncronas;
- Garantia de cancelamento de disciplinas pelos estudantes até um mês antes do término do período;
- Ampliação do prazo de integralização curricular dos cursos;
- Manutenção das bolsas.

Com a finalidade de resguardar os direitos e garantias dos servidores docentes e técnico-administrativos, bem como dos estudantes da UERJ, no desempenho das atividades remotas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19, em especial do regime do ensino remoto emergencial, a Resolução CONSUN nº 12/UERJ/2020 estabeleceu, em seu artigo Art. 10, a criação da Comissão de Monitoramento e Avaliação do Ensino Remoto Emergencial – CMAERE, composta por pluralidade de membros da Administração Central da UERJ e das representações dos diferentes segmentos acadêmicos, incluindo os sindicatos e docentes e dos técnicos, além do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e por membros da Comissão para Acompanhamento e Suporte à Tomada de Decisão sobre o Coronavírus no âmbito da

¹⁸ Disponível em https://www.uerj.br/wp-content/uploads/2020/11/Deliberacao_18_2020.pdf



Universidade.

Os eixos que foram discutidos em âmbito da CMAERE foram os seguintes:

Eixo 1: Estratégias para assegurar os direitos intelectual, de imagem e à privacidade de docentes e estudantes em atividades de ensino remoto emergencial;

Eixo 2: Garantias do trabalho remoto (inclusive dos técnico-administrativos);

Eixo 3: Garantias relacionadas à acessibilidade, à inclusão às Garantias sociais;

Eixo 4: Iniciativas de monitoramento e avaliação;

Eixo 5 - Garantias relacionadas às atividades de ensino prático presenciais durante o PAE;

Eixo 6 - Estratégias para assegurar a superação/mitigação das fragilidades do processo de ensino e aprendizagem.

As discussões na CMAERE foram realizadas com fundamento nos levantamentos das situações ocorridas em âmbito do PAE 1, as melhorias das ofertas no PAE 2, e de suas decorrências e impactos¹⁹.

A fase 4 - que corresponde ao terceiro Período Acadêmico Emergencial (PAE 3) contou com 3 (três) momentos de início das aulas, para os veteranos em julho e agosto e para os calouros início em setembro de 2021 em que foi ofertado o período acadêmico de 2021.1.

Em cada uma das fases, as 4 dimensões apresentadas anteriormente eram trabalhadas para a efetivação e acompanhamento das atividades acadêmicas. A grande pergunta sempre era: o que precisamos para viabilizar as ações necessárias a partir da conjuntura do momento?

Todas as orientações e detalhamento das informações foram constantemente atualizadas na página administrada pela Diretoria de Comunicação Social – COMUNS²⁰, além do vídeo²¹ de orientação para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem da UERJ durante o Período Acadêmico Emergencial (PAE).

¹⁹ Especificamente em relação ao Eixo 4 - Iniciativas de monitoramento e avaliação e a fim de aprimorar as nossas ações desenvolvidas no modelo remoto, desenvolvemos a pesquisa de avaliação dos Períodos Acadêmicos Emergenciais (PAEs) junto ao corpo discente. A coleta teve início em 24/05/2021. O questionário foi disponibilizado *online* e os dashboards com os gráficos das respostas estão disponíveis para consulta pública em <http://www.emredes.uerj.br/avaliacao-pae/> e podem ser analisados de forma agregada ou filtrada por segmento.

²⁰ Disponível em <https://www.coronavirus.uerj.br/contingencia-na-uerj/tire-duvidas/>

²¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8oueQG1zPFE>



Todas essas fases aqui narradas e lembradas, hoje fazem parte do arcabouço de aprendizagens tecidas durante esse período e que perduram até os dias atuais em muitas ações que se originaram com a COVID-19 e que são vivenciadas no pós-COVID, considerando o retorno às aulas presenciais. As dificuldades foram muitas na construção e implementação de cada uma das ações, mas ocorreram muitas trocas que de alguma forma nos fizeram avançar. Sobre a memória Guedes-Pinto (2008, p.18) diz que ela “é entendida como uma prática de alteração, como a capacidade de resistir às situações postas, e de crer nas possibilidades”, então os relatos aqui posto nos fazem perceber possibilidade e apresentam nossa capacidade de criação e resistência diante dos acontecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência permite que vislumbremos não somente a simultaneidade das dimensões e suas articulações e complementaridades, como também nos deixa evidente que ela precisou se pautar em princípios fundamentais para os tempos da COVID-19. Todos estes princípios se voltam ao papel de interface que a UERJ pode e deve manter com seus segmentos, sem que se perdesse de vista a condição de preservação da vida e da saúde emocional dos seus integrantes.

Uma vez respeitadas estas condições, a flexibilização, a inclusão e a cooperação foram norteadoras fundamentais em todo o trabalho proposto - “caminharam” juntas e se justificaram nos propósitos das condições formativas, nas regulamentações, na necessidade infraestrutural e no diagnóstico em elaboração.

Nossa proposta, como já dissemos, com base em estudos que realizamos desde o início da pandemia, não difere daquelas que temos visto sendo implantadas em outras instituições de ensino públicas, uma vez que a democratização do acesso às redes digitais de internet no Brasil ainda não se fez plenamente.

Em função de nossas ações e dilemas, compartilhamos alguns desafios que tem nos estimulado a pensar sobre:

1 - O potencial do virtual - Não seremos os mesmos depois da pandemia. As experiências já trouxeram novas referências e obviamente vai significar novas demandas e possibilidades para as instituições educacionais. Fazendo um balanço, as apropriações do digital, como era de se esperar, são diversas mas ainda é preciso avaliá-las. O que foi positivo e o que foi negativo, para que possamos compreender esse fenômeno?



Ainda é preciso refletir sobre o que pode ser aproveitado efetivamente da potencialidade do virtual - Presencial e *online* imbricados >> complementando >> Ensino híbrido - sob a perspectiva da educação *online* principalmente considerando que educamos sujeitos do futuro com metodologias do passado - não basta a tecnologia para se inovar na educação.

2 - Repensar os nossos currículos que hoje são baseados em caixinhas isoladas. Pensar no que é necessário efetivamente para a formação nesse contexto da ciberultura - considerando esse cenário de imprevisibilidade a questão que mais aflige é que tipo de cidadão vamos deixar para o nosso futuro - é uma responsabilidade que não podemos nos eximir.

3 - Espaços físicos – a sala de aula é a mesma desde sempre. Carteiras enfileiradas e o professor na frente. E em nada essa arquitetura possibilita o trabalho integrado.

4 - Práticas pedagógicas do pós-pandemia – reforçando que os nossos grandes desafios não são de tecnologia, são de natureza didático-pedagógica - que ganharam visibilidade na pandemia - Alguns dilemas já existiam mas que estão se tornando gargalos importantes porque materializam nossas práticas tradicionais – INCOMPATÍVEL com o nosso contexto atual. Exemplo - a avaliação da aprendizagem - avaliamos de uma forma ainda baseada na pedagogia tradicional - pensar em educação híbrida é pensar nas questões didáticas próprias da nossa época.

5 – Projeto Institucional de Formação - que vá além de ações pontuais de oferta de cursos, por exemplo. Estimular o trabalho coletivo e compartilhado – aprendizagem acontece na interação com o outro. Estimular a docência reflexiva.

Muitas as questões que ainda estão por vir, mas esse tem sido um tempo de possibilidade e não de determinismos.

REFERÊNCIAS

AEDA nº29/REITORIA/2020. **Ato Executivo de Decisão Administrativa que prorroga o prazo de suspensão das atividades acadêmicas e administrativas não essenciais em função da prevenção ao novo coronavírus (COVID-19).** Disponível em https://www.coronavirus.uerj.br/wp-content/uploads/2021/07/doc_aeda_029_reitoria_2021.pdf, Acessado em 23/01/2023.



AEDA- 034/REITORIA /2020. **Institui o auxílio emergencial para inclusão digital e aquisição de material didático e mantém a bolsa permanência durante a pandemia da COVID-19.** Disponível em <https://www.uerj.br/wp-content/uploads/2020/07/AEDA-34-Institui-o-Auxilio-Emergencial-de-Inclusao-Digital-e-Mantem-Bolsas.pdf> Acesso em 01/03/2023.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: Inês Barbosa de Oliveira e Nilda Alves (Org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas:** sobre redes de saberes. Petropolis: DP et Alii, 2008, p. 14-38.

ALVES, Nilda. O “uso” de artefatos tecnológicos em redes educativas e nos contextos de formação. In. **Nilda Alves: praticantepensante de cotidianos** / organização e introdução Alexandra Garcia, Inês Barbosa de Oliveira; textos selecionados de Nilda Alves. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p 121-130.

CASTELLS, Manuel. **Tempo de vírus.** Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/597516-tempo-de-virus-artigo-de-manuel-castells> Acesso em 10/05/2023.

CARVALHO, Janete M., SILVA, Sandra k. da, DELBONI, Tania Mara Z. G. F. Práticas cotidianas nas/das/com as cozinhas: redes educativas tecidas com afetos, afecções, cheiros, cores, sabores e formas. In. Nilda Alves, Rosa Helena Mendonça, Noale Toja (Orgs.). **Cozinhas e conversas:** Cozinhas e conversas: cheiros e gostos e sons e imagens e afetos nos cotidianos e nos currículos, 1ª edição, Petrópolis, RJ: DP et Alii editora;Rio de Janeiro: Faperj, 2023, p. 172-189.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. 22 ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DELIBERAÇÃO nº 14/2020. **Dispõe sobre a criação de normas para o planejamento e a execução de Períodos Acadêmicos Emergenciais (PAE).** Disponível em <https://www.uerj.br/wp-content/uploads/2020/07/Deliberacao14.pdf>, acessado em 20 de jan. 2023.

DELIBERAÇÃO nº18/2020. **Adequou a Deliberação nº 14/2020 ao PAE 2020/2.** Disponível em https://www.uerj.br/wp-content/uploads/2020/11/Deliberacao_18_2020.pdf, acessado em 20/01/2023.

EDITAL PR4/UERJ 001/2020. **Programa de auxílio inclusão digital dos estudantes da UERJ.** Disponível em http://www.art.uerj.br/documentos/EDITAL_001_2020_SEI_ERJ_6894289_Despacho



[de_Publicacao.pdf](#) Acesso em 06/03/2023.

EDITAL PR4/UERJ 002/2020. **Distribuição de dispositivo pessoal de informática (tablet) para estudantes da UERJ.** Disponível em http://www.art.uerj.br/documentos/EDITAL_002_2020_SEI_ERJ_7343386_TABLET.pdf Acesso em 06/03/2023.

GUEDES-PINTO, A. L. **Memórias de leitura e formação de professores.** Coleção Gêneros e Formação, Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

HODGES et al . **Diferenças entre o aprendizado *online* e o ensino remoto de emergência.** Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia v. 2, 2020, escribo.com/revista. Disponível em <http://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16> Acesso em 25/04/2023

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. Trad. Luiz Paulo Rouanet. Edições Loyola, 1998.

MACEDO, Roberto S. **Live: Formação de professores, educação *online* e democratização do acesso às redes.** Professores: Roberto Sidnei Macedo, Edméa Oliveira Dos Santos, Nelson De Lucca Pretto, Alessandra Santos De Assis. Congresso Virtual UFBA, 2020. Disponível em <https://youtu.be/UD0KrPkHBiY> Acesso em 21.05.2020.

MACEDO, Roberto S. **A pesquisa e o acontecimento:** compreender situações, experiências e saberes acontecimentais. Salvador: EDUFBA, 2016.

MORIN, Edgar. **Introducción al pensamiento complejo.** Barcelona: Gedisa, 1996.

MORIN, Edgar.. **Um festival de incerteza.** Espiral, Rio de Janeiro, v.4, p.6-12, 2020. Disponível em https://www.iecomplex.com.br/wp-content/uploads/2022/04/revistaEspiral_v4.pdf Acesso em 05/05/2023.

SANTOS, Edméa. **EAD, palavra proibida. Educação *online*, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos.** Notícias, Revista Docência e Ciberultura, agosto de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/announcement/view/1119>. Acessado em: 20.09.2020.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na Ciberultura.** Portugal: Whitebooks, 2014.

SANTOS, Edméa. **Pesquisando com a mobilidade ubíqua em redes sociais da internet: um case com o Twitter.** Revista COM CIÊNCIA.N. 139, online, jun. 2012. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=74&id=932>. Acesso em 01/05/2023.

SANTOS, Rosemary. **Formação de formadores e educação superior na ciberultura:**



itinerâncias de grupos de pesquisa no Facebook. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

REIS, Graça Regina Franco da Silva; CAMPOS, Marina Santos Nunes de. **Artesanias narrativas: conversas entre currículo e formação docente**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 21, p. 1-23, 2023. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/download/59638/41844> Acesso em 01/05/2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.